

El oscuro pasado de Campo de Mayo: una excavación documental

La oscura historia del Campo de Mayo, un campamento militar que una vez sirvió como un gran centro de detención durante la llamada "guerra sucia" en Argentina, se desentierra en el documental angustiante de Jonathan Perel. Siga al notable autor Félix Bruzzone mientras corre junto al conocido sitio, la película está estructurada alrededor de la carrera del escritor en la que el pasado y el presente se entrelazan. Sus encuentros con testigos de las atrocidades de la dictadura muestran que la historia está lejos de estar dormida, sino que es una cosa viviente y respirando.

Habiendo vivido en el área, Bruzzone era consciente recientemente de sus lazos familiares con el sitio. Secuestrada por la policía secreta y llevada a Campo de Mayo, su madre fue una de las decenas de miles que "desaparecieron" bajo el régimen militar. Esta memoria dolorosa se muestra en la conversación de Bruzzone con un arqueólogo, quien habla de los huesos humanos enterrados bajo la base, así como de la exuberante vegetación que florece encima del suelo. La dualidad es impactante si macabra. De hecho, como un agente inmobiliario le dice a Bruzzone: a pesar de la herencia horrible del campamento, los precios de las propiedades en las cercanías han aumentado constantemente a lo largo de los años.

En un momento, Bruzzone se pasea por el paisaje llevando un casco de realidad virtual, el cual hace aparecer imágenes 3D de los cobertizos de tortura del campamento, ahora demolidas. Invisibles a simple vista, las imágenes resucitadas son a la vez frágiles y cargadas de significado, apuntando a la imposibilidad de representar plenamente las atrocidades del pasado. Al mismo tiempo, una secuencia donde Bruzzone habla con una joven mujer que vende la tierra del campamento a los turistas – lo cual me pareció especialmente preparado – resultó ser guionizado, con la vendedora de recuerdos representada por un actor. El paso entre el documental y la recreación es mucho menos fluido en comparación con otros elementos de la película. Tal vez esta torpeza en sí misma sea simbólica, señalando cómo el viaje hacia el pasado está lejos de ser una progresión suave, sino llena de brechas y tropiezos.

Serge Pizzorno: "Eu sou o rosto do Kasabian agora"

Serge Pizzorno, nascido roulette gold Salford roulette gold 1980 e criado roulette gold Leicester, é o co-fundador e compositor da banda Kasabian. Os quatro membros se conheceram na escola nos anos 90. Inspirados pelo Britpop e rave, assinaram com a Sony no início dos anos 2000 e lançaram uma série de hits, incluindo LSF, Club Foot e Fire, marcando seis álbuns número um no Reino Unido e se apresentando roulette gold estádios lotados. Em 2024, o Kasabian anunciou que havia pedido ao cantor Tom Meighan que deixasse a banda antes de roulette gold condenação por agressão contra a roulette gold parceira Vikki Ager. Pizzorno agora lidera a banda. Seu oitavo álbum, "Happenings", será lançado roulette gold 5 de julho, com um show roulette gold Victoria Park roulette gold 6 de julho.

Um passeio pela infância de Serge Pizzorno roulette gold Leicester

Este é eu no Victoria Park roulette gold Leicester. Eu tinha três anos, era curioso, quieto e reflexivo, e adorava essa jaqueta. Suponho que as cores sejam como a bandeira italiana - meu pai era de Gênova e ele queria que roulette gold herança fosse passada para a próxima

geração.

Minha infância foi bastante simples. Como meu pai trabalhava muito, fui criado principalmente por minha mãe e minha irmã, que era 10 anos mais velha do que eu. Acho que isso teve um impacto **roulette gold** mim, ter essa influência feminina; talvez me tenha tornado mais sensível. Minha mãe gostava muito de roupas e, gradualmente, eu me tornei obcecado também. Quando tinha oito anos, inventei um conceito de marca inteira - desenhei gráficos circulares e desenhando conjuntos de roupas desportivas, roupas de tênis, tênis. Era tudo besteira, mas um exemplo de como me mergulhava quando estava realmente interessado **roulette gold** algo.

Descobrimo a cena rave aos 11 anos

Quando tinha 11 anos, me interessei pela cena rave. Eu era muito jovem para comparecer a eles, mas gostava do jeito assustador e de outro mundo que pareciam, e realmente queria fazer essa música também. Quando tinha 12 anos, meus pais me deram alguns toca-discos, mas eram toca-discos de clube de trabalho com luzes intermitentes na frente, como algo de Phoenix Nights. Eles eram muito barulhentos e não consegui misturar neles, pois eram apenas para tocar rock de velhinho. Eventualmente, obtive um sampler e software Atari Cubase, e comecei a fazer músicas. Eu estava produzindo antes de ter qualquer noção de instrumentos.

Um aluno desinteressado

Nada me entusiasmava na escola, então só fiz meu tempo e mantive a cabeça abaixada. Socialmente falando, eu era um cara solitário: podia me dar bem com a multidão de futebol tanto quanto com os caras da arte ou música, os nerds ou os que fumavam poppers e se drogavam. Não pertencia a lugar nenhum. Acho que é o mesmo agora. Não realmente encaixo, mas acho que é legal ter diferentes tribos.

Encontrando seu caminho como Serge **roulette gold** Leicester

Nos anos 80, **roulette gold** Leicester, ter um nome estranho como Serge me destacava. Tive que achar uma maneira de superar ser diferente sem me meter **roulette gold** confusão, e para mim, essa maneira era o futebol. Ainda tinha que ficar com os olhos abertos se eu fosse ao parque, pois usava cores extravagantes e estilos, e por ser de ascendência italiana. Navegar por esses caras mais novos jogando dardos **roulette gold** você era boa preparação para o resto da vida. Se eu encontrasse um cara parecido, eu apenas pensaria: "Oh, você é apenas um desses caras locais que intimidavam os meninos mais novos porque você é tão inseguro."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: roulette gold

Palavras-chave: **roulette gold** - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-07-19